

Editorial

Neste ano de 2006, o Instituto de Geografia e História do Brasil comemora os seus setenta anos de fundação. No dia 7 de novembro de 1936, reuniu-se no salão nobre do Clube Militar um grupo formado por oficiais do Exército e da Marinha, idealistas e intelectuais, sob a feliz inspiração do então capitão de Infantaria Severino Sombra de Albuquerque, para tratar da fundação da Sociedade Militar Brasileira de História e Geografia. Associação que iniciaria, oficialmente as suas atividades sócio culturais, em 15 de novembro de 1938, já com a denominação de Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB).

Constituíram a mesa diretora dos trabalhos daquela memorável sessão os generais Moreira Guimarães e Azeredo Coutinho assim como o almirante Raul Tavares. Secretariou a sessão o Capitão Severino Sombra.

Abertos os trabalhos, o secretário expôs os motivos da reunião, começando por declarar dispensável qualquer justificativa para a criação da instituição que se pretendia fundar. No entanto, tendo sido sua a iniciativa tomada, para sua organização, devia aos presentes uma explicação de como concebia e compreendia a sua existência. Apresentou três razões que reputou essenciais para a criação da sociedade. Primeiro, *a especialização cada vez maior na História demandava a criação de um Instituto em que se estudasse o aspecto militar da nossa História, coletiva e sistematicamente.* Seria a contribuição dos profissionais das armas à obra a ser desenvolvida

pelos futuros historiadores. Em segundo lugar, salientava que *a História Militar representava a fonte mais rica de ensinamentos para todos os chefes militares; as lições estratégicas, políticas e táticas do passado sempre constituíram motivos de meditação de todos os grandes capitães; a História Militar proporcionava a melhor explicação do estágio alcançado pelas Forças Armadas e a base para promover sua evolução.* Finalmente, disse: “Os povos se afirmam e sobrevivem pela existência de uma personalidade nacional característica e esta se mantém, manifesta-se e passa de geração a geração graças à continuidade histórica. O esquecimento do passado, as rupturas com a tradição, a ignorância da História nacional são elementos decisivos na descaracterização dos povos, na sua assimilação por outros e no enfraquecimento do organismo nacional.”

Aclamadas as palavras do capitão Severino Sombra pelos presentes estava lançada a pedra fundamental do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, que hoje conta 70 anos de trabalho e de vitórias. Com altos e baixos, mas resistente impavidamente às agruras do tempo, para ofertar às gerações futuras uma lição edificante de defesa constante de nossos valores maiores, de preservação da memória e das tradições nacionais e de amor à Pátria sem esmorecimentos.

Assinaram a histórica ata de fundação consagrados nomes, que deixaram marcas indeléveis na cultura militar brasileira. Dentre eles:

Tasso Fragoso, autor da *História da Guerra entre a Triplíce Aliança e o Paraguai* e da *Batalha do Passo do Rosário*;

Raul Tavares, presidente da Sociedade Brasileira de Geografia;

Cândido Mariano Rondon, o pacificador de índios e patrono das Comunicações;

Dídio Costa, biógrafo de Saldanha da Gama e de Tamandaré;

Alípio di Primo, fundador e organizador do Serviço Geográfico do Exército;

Liberato Bittencourt, devotado mestre de gerações de militares;

João Borges Fortes, estudioso e pesquisador da História do Rio Grande do Sul;

Rego Monteiro, pesquisador e antigo Diretor do Arquivo do Exército;

Henrique Boiteux, pesquisador, autor de *Marquês de Tamandaré e Anita Garibaldi, Santa Catarina no Exército*;

Nogueira da Gama, estudioso dos problemas de navegação;

Lisias Rodrigues, veterano do Correio Aéreo Militar, geopolítico;

Álvaro Otávio de Alencastro, conhecedor da vida do Duque de Caxias e do regionalismo gaúcho;

Souza Docca, homem de letras, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, orador oficial da sessão inaugural do Instituto, presidente da comissão eleita para redação dos estatutos;

Francisco José Pinto, sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, chefe da Casa Militar do Presidente Getúlio Vargas;

Danton Garrastazu Teixeira, autor da *História da Guerra do Paraguai*, mais tarde, presidente do Instituto de Geografia e História

Militar do Brasil;

Valentim Benício da Silva, baluarte da fundação, organização e consolidação do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, por três vezes seu presidente, reorganizador e diretor da Biblioteca do Exército;

Lima Mindelo, ilustre professor de tempos idos.

Jônatas de Moraes Correia, emérito pesquisador e ilustre conferencista. Depois, presidente do IGHMB;

Lima Figueiredo, integrante da comissão de redação dos estatutos e autor de *Grandes Soldados do Brasil, Casernas e Escolas, Cidades e Sertões, Centenário do Marechal Bormann e Um Ano de Observação no Extremo Oriente*;

Raja Gabaglia, biógrafo de Fernandes Vieira e articulista da *Revista Marítima Brasileira*;

Luiz Lobo, primeiro secretário do Instituto, em seu nascimento, autor de excelente obra sobre a *História Militar do Pará*;

César Xavier, membro da Sociedade Brasileira de Geografia;

Raul Bandeira de Melo, geólogo, crítico da divisão territorial brasileira e escritor do magnífico trabalho *Geobélica do Brasil*;

Cordolino de Azevedo, professor de História Militar da Escola Militar de Realengo, que nos legou a valiosa obra *História Militar*;

Gensérico de Vasconcelos, historiador, precursor dos estudos de História Militar do Brasil;

Moreira Guimarães, figura de prestígio histórico, que colaborou decisivamente para a criação do Instituto;

Augusto Carlos de Souza e Silva, escritor de temas navais e técnicos, que

nos deixou vasta bibliografia, na qual se destaca *O Almirante Saldanha e a Revolta da Armada*.

A esses nomes, responsáveis diretos pela fundação do Instituto, vieram juntar-se outros não menos célebres homens de cultura, como o de Affonso de Carvalho; o de Godofredo Vidal; Augusto Correia Lima; Djalma Poly Coelho; Estevão Leitão de Carvalho; Sebastião Fernandes de Sousa; Paula Cidade; Altamirando Nunes Pereira; Jaguaribe de Matos; Egon Prates; Umberto Peregrino; Jonas de Moraes Correia Filho; Humberto de Alencar Castelo Branco; Aurélio de Lyra Tavares; J. B. Magalhães; Mário Travassos; Nelson Werneck Sodré, Dioclécio de Siqueira e muitos outros.

Referência especial merecem nossos confrades civis, dentre os quais se destacam as figuras de Gustavo Barroso, Afonso Taunay, Vilhena de Moraes, Pedro Calmon, Jacobina Lacombe, Carneiro de Mendonça, Morales de los Rios, Arthur Reis, Gilberto Freyre, Alberto Lima, David Carneiro, Augusto de Lima Junior, Ferreira da Cunha, Vicente Tapajós, Arno Wehling, e tantos outros.

Destinado, precipuamente, a promover estudos de Geografia e História Militar do Brasil, bem como o culto cívico dos vultos e fatos gloriosos da História Pátria, nasceu o Instituto com cinqüenta cadeiras.

O primeiro número da tradicional Revista do IGHMB, hoje com 66 anos de existência, foi programado para ser lançado em abril de 1941 porém, realmente, só viria a ser distribuído em 10 de outubro daquele mesmo ano.

Fundado o Instituto em 1936, provocaria o ressurgimento, em novas

bases, em junho de 1937, da Biblioteca Militar (Bibiex), irmanados, em perfeita interação, quis o destino que as duas entidades culturais crescessem juntas. Propunha-se o Instituto à pesquisa seletiva e sistematizada do aspecto militar da nossa História e da nossa Geografia, enquanto que a Biblioteca à difusão do resultado desses trabalhos, que encontrariam no Arquivo do Exército fontes de consulta inesgotáveis.

Decisivos papéis no início da vida do IGHMB e no renascimento da Biblioteca Militar tiveram Severino Sombra e Valentim Benício. Sombra, lançando as sementes e Benício, influenciando junto ao Ministro Eurico Gaspar Dutra para que se publicasse uma História Militar do Brasil.

Ainda em 1937, foi eleita, por aclamação, a primeira diretoria do Instituto, que era assim constituída: General Tasso Fragoso; Vice-Presidente, Almirante Raul Tavares; Primeiro-Secretário, Capitão Severino Sombra; Segundo-Secretário, Comandante Dídio Costa; Primeiro-Tesoureiro, Comandante Feliciano Xavier; Segundo-Tesoureiro, Capitão Adailton Pirassununga, Tasso Fragoso, declarando-se impossibilitado de aceitar o honroso cargo, por se encontrar em idade avançada, levou a assembléia a substituí-lo por Raul Tavares. Para o biênio de 1939-1941, foi eleito presidente o General Estevão Leitão de Carvalho porém, com a sua transferência para o Sul e o falecimento do vice-presidente, viria a assumir a presidência, pela primeira vez, Valentim Benício, que a exerceu por três mandatos. Nesse período se fez sentir a atuação de Benício como Presidente do IGHMB, o que posteriormente lhe valeria a elevação a sócio benemérito, pelos relevantes serviços prestados.

A sobrevivência do Instituto nessa difícil fase de consolidação dependia de se obter subvenção do governo para atender ao seu funcionamento administrativo e uma sede própria onde pudesse instalar-se definitivamente. Voltava-se a falar também de ser atribuído ao Instituto o encargo de elaboração da História Militar do Brasil. Impunha-se a criação da Revista e a definição dos respectivos patronos das cadeiras. Quanto à subvenção, só lhe seria concedida a quantia de 10 contos de réis, a partir de 16 de maio de 1941. A sede prometida então – a Casa Histórica de Deodoro – tão cedo não poderia ser ocupada, por se achar ali instalado o comando da Artilharia Divisionária e encontrar-se em estado precário de conservação. Desse modo, por intervenção de Benício, a Biblioteca Militar acolheu o Instituto, cedendo-lhe espaço para instalação da secretaria e para suas reuniões, enquanto não lograsse um lugar condigno no Silogeu Brasileiro, futura sede do IBGE.

Triste sina do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Desde a sua fundação na antiga sede do Clube Militar até os dias hoje não mereceu um lugar adequado para sua sede permanente. Já foi acolhido generosamente pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em quatro oportunidades, na Biblioteca do Exército por duas vezes, no antigo Palácio Monroe (de 1970 - 1974), no torreão do Palácio Duque de Caxias e, por fim, na Casa Histórica de Deodoro, onde funciona, desde 24 de março de 1998, por convênio firmado com o Exército.

Ainda em 1941, Benício faz publicar o primeiro número da *Revista do Instituto* e soluciona a questão dos

patronos das cadeiras.

Muito deve o Instituto a esse confrade, no período de consolidação de sua existência. A dinâmica atuação de Benício no Instituto encerra-se coma passagem da presidência a outra figura não menos ilustre – o General Tristão de Alencar Araripe. Araripe, que permaneceu, à testa do IGHMB durante seis mandatos.

Só comparável ao mandato de seus ilustres predecessores seria o do General Jonas de Moraes Correia Filho, estendendo-se de 1969 a 1982, pleno de realizações.

Tornaram-se merecedores do reconhecimento, de todos nós, as pessoas dos Presidentes Souza Docca, Garrastazu, Gerson de Macedo Soares, João Batista de Mattos, Francisco de Paula e Azevedo Ponde, Artur Saldanha da Gama, Edmundo de Macedo Soares, Herick Marques Caminha, Jonas de Moraes Correia Neto, e Luiz Paulo Macedo Carvalho.

A vida das entidades culturais é avaliada pelas suas atividades e realizações. Seus frutos, às vezes imperceptíveis, só germinam no íntimo de cada um. Desempenham relevante papel na solução dos problemas multiformes da humanidade.

O IGHMB situa-se, precisamente, dentre essas instituições que contribuem, anonimamente, para a interpretação e solução dos problemas nacionais, mediante o estudo dos fatores geográficos, históricos, estratégicos, sóciopolíticos e econômicos. Nossos predecessores semearam, e nós continuamos laborando, modestamente, no campo da Estratégia, da Geopolítica, da Geografia e da História Militar sem idéias preconcebidas, sem distorções ideológicas, faccionismos, ufanismos

e, principalmente baseados em revisionismos infundados, em benefício das gerações futuras.

O Instituto procura estender sua experiência, também, às universidades, estimulando o estudo da moderna História Militar, multidisciplinar, de modo a que se dissipem as barreiras entre civis e militares, em benefício da Nação.

No elenco de suas realizações, podemos lembrar: a priorização do culto aos valores cívicos e históricos, os importantes trabalhos de pesquisa, a organização de seminários e simpósios, a participação em congressos internacionais representando o Brasil, o intercâmbio com instituições congêneres nacionais e internacionais, a difusão de conhecimentos através da Revista e de seus Boletins Informativos e – talvez suas colaborações maiores – a orientação fornecida para a redação de *O Exército na História do Brasil* e a criação do primeiro Curso de Especialização *Lato Sensu* em História Militar no País, em colaboração com a UNIRIO e sob o patrocínio do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército, contribuindo assim, efetivamente, para mostrar que a História Militar se confunde com a História pátria, como bem asseverava Pedro Calmon.

O Instituto coopera com os Estabelecimentos de Ensino das Forças Armadas proferindo palestras, participando de painéis, seminários e simpósios, divulgando a Geografia e a História Militar do Brasil. Assim como mantém estreito relacionamento com entidades congêneres, no Brasil e no exterior. Anualmente, como Comissão Nacional de História Militar, participa dos congressos proporcionados pela Comissão internacional de História Militar, com sede em Bruxelas.

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil é uma associação civil, de caráter cultural e científico, pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos, que se destina, primordialmente, a promover estudos de Geografia e História Militar, bem como a incentivar e realizar o culto cívico de vultos, atos e fatos gloriosos de nossa História pátria.

Congrega militares das três Forças Singulares, da ativa ou da reserva, e civis em quatro categorias de sócios: titular, emérito, honorário e correspondente, além de colaboradores civis e militares não-sócios, que desejem com ele cooperar. Os sócios titulares ocupam as cinquenta cadeiras que têm por patronos nomes proeminentes da nossa História Militar brasileira. Os sócios são eleitos em Assembléia-Geral, satisfeitos os requisitos estabelecidos em seu Estatuto. É dirigido por uma diretoria eleita pelo quadro social para um mandato de dois anos, sem remuneração. Mantém-se por contribuição financeira do quadro social ou por doações. Realiza sessões ordinárias semanalmente durante o ano sociocultural iniciado na segunda quinzena de março e encerrado na primeira quinzena de dezembro.

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil é o órgão consultivo oficial de História Militar reconhecido pelo Governo Federal (Decreto nº 27.512 de 28 de novembro de 1949) e órgão de utilidade pública do Estado do Rio de Janeiro (Lei 2.217 de 28 de agosto de 1973), filiado à Comissão Internacional de História Militar. Distinguido com inúmeras honrarias nacionais e estrangeiras, civis e militares, na sua fulgurante trajetória, ostenta na sua bandeira a

insígnia da Ordem do Mérito Militar,
pelos relevantes serviços prestados ao
Exército Brasileiro. Orgulha-se, o
Instituto de Geografia e História
Militar do Brasil, de ser a mais antiga
instituição desse gênero no mundo.